

URRY, JOHN. 1990. O OLHAR DO TURISTA: LAZER E VIAGENS NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS. (TRADUÇÃO) 1996 SÃO PAULO: MEGALÓPOLIS. 209 PP¹.

Anderson P. Ferreira

Este livro de John Urry vem nos proporcionar reflexões mais recentes sobre o lazer, as férias, o prazer, o turismo e as viagens como fenômenos característicos da sociedade contemporânea que impulsionam milhares de pessoas à busca de experiências diferentes das decorrentes da vida cotidiana. O autor nos ajuda a entender como a imagem de um lugar visitado pode ser transformada e é influenciada pelas práticas sociais não turísticas através da oposição entre tempo de trabalho e tempo de lazer. No capítulo 1, então, o autor cita práticas que formam e elaboram o olhar do turista perante objetos não habituais e signos que identificam um determinado local, analisando e sintetizando mudanças iniciadas na Antigüidade referentes a práticas turísticas. Começamos então a perceber, a partir de suas descrições e de outros autores citados em sua obra, o intuito de avaliar o desenvolvimento do turismo na Inglaterra no século XVIII, bem como o início das viagens massificadas e a importância deste tipo de turismo para com a política de empregos que, necessariamente, culmina com um crescimento e uma maior probabilidade de investimentos no país, fazendo-se perceber ainda a avaliação da necessidade do aumento da infraestrutura para suprir a demanda local.

O autor passa também a avaliar as modificações que o turismo de massa impõe às populações visitadas, pois ocorre uma simplificação da sua vida cultural puramente para a satisfação do turista, desconsiderando as consequências negativas que isto traz para os visitados. Notemos aí que nem todos os turistas têm a mesmo olhar para o local, pois uns simplesmente se fazem por satisfeitos ao presenciar o local e seus objetos, outros necessitam e desejam um pouco mais da relação visitante e visitado. Daí torna-se mais claro o paralelo que o autor faz entre a autenticidade

¹ Resenha apresentada na disciplina de Sociologia, com requisito parcial para obtenção de créditos, sob a orientação da profª Regina Cocli Machado e Silva.

do lugar sob o olhar do turista e as transformações ocorridas com as culturas locais, em parte explicadas pela invasão do cotidiano dessas culturas, pois há um confronto de interesses entre a população que recebe e o turista, colocados em situações contrárias - de um lado a vida cotidiana e o trabalho e, de outro, a situação de lazer. Uma das citações muito bem acertadas é a da importância dos objetos como atrativos de sua localidade, tal como o Empire State, (capítulo 1) que mesmo deixando de ser o mais alto de Nova Iorque ainda é símbolo de nostalgia e atrai um número efetivo de visitantes. Aí está o porque de estar em determinado local, simplesmente por uma questão de sentimento e prazer da presença real e ao vivo, como em um sonho, o que certamente não ocorre com todos os indivíduos, é o prazer da vivenciação, uma busca cada vez mais forte por parte dos turistas, estes que não buscam somente uma necessidade materialista e sim a satisfação da imaginação com a realidade.

A partir do capítulo 2, John Urry passa a explanar o desenvolvimento da ascensão e queda dos balneários marítimos da Inglaterra, que se tornaram o símbolo do turismo de massa juntamente com a democratização da viagem, que surgiram com a industrialização do país. Conseguimos também avaliar os fatores de desenvolvimento destes balneários juntamente com a política imposta para restringir as visitações, que eram vistas como indesejadas pela maioria de seus habitantes locais, pois eles julgavam que ocorreriam modificações na originalidade do bem estar social local pelo desenvolvimento desta nova forma de lazer. Isto culminou, então, em uma elaborada racionalização deste tipo de turismo. O desenvolvimento dos balneários torna-se decorrente de políticas de trabalho racionalizado, de novas formas de recreação juntamente com a evolução da malha ferroviária, conforme explanação de Urry. Diga-se também de passagem que o romantismo teve sua participação no desenvolvimento de turismo de paisagem e ao banho de mar, favorecendo assim os balneários ingleses.. Podemos dizer que a indústria do turismo nascente sofreu uma alta organização para trabalhar com as pessoas "en masse", criando ainda a promoção de férias para os trabalhadores (pioneira) por volta de 1850 –60, no norte da Inglaterra, e a transformação dos balneários, de praias medicinais, em praias de lazer. Urry afirma que o pico destes balneários se deram entre os anos 20 e 30 e que a decadência destes passou a ocorrer por uma queda nos gastos dos turistas após a 2^a guerra mundial, contando também com o surgimento de outros atrativos distantes do litoral e a depredação de

cais e torres localizadas ali. A decadência foi inevitável. Porém, mais tarde (1950) houve uma revitalização destas localidades mas não ao ponto de se firmarem como destinos preferidos dos turistas, com exceção de Blackpool.

Há um enfoque bastante apreciável sobre a economia mutante da indústria do turismo baseada na necessidade de satisfazer o olhar do turista em termos da qualidade do serviço prestado. A ótica do autor, focada na globalização e na economia do turismo, proporcionou ao leitor uma idéia dos números do crescimento do turismo internacional e as consequências que este crescimento pode propiciar. Um exemplo citado é a compra de empresas aéreas por operadoras de turismo com o intuito de flexibilizar os serviços e maximizar receitas junto ao mercado. O autor também passa a especificar a evolução do mercado turístico na Inglaterra e na Europa como um todo, avaliando a condição do mercado turístico inglês e sua tradição. Números são expostos para termos uma noção da quantidade de visitantes e o custo benefício avaliado pelos próprios turistas que visitam a Inglaterra juntamente com sua situação de receptivo, comparando-as em níveis temporais. Sob este aspecto, o autor mostra a importância da análise da forma de ocupação da mão-de-obra atual, afetada pela insegurança desta indústria volátil. O autor ainda é categórico na distinção de grupos hoteleiros com renome mundial e suas inúmeras estratégias de redução de custos expostas em 6 (seis) diretrizes. (pág. 83).

O turismo desenvolvido fora do Reino Unido fornece ao autor argumentos consideráveis para afirmar seu impacto econômico, social e cultural. Voltando ao exemplo da artificialização das atrações turísticas, que se tornam resultado de uma relação equivocada entre o hóspede e o hospedeiro, é analisado o impacto da observação da vida privada do local, causando um impasse e fazendo surgir conflitos não somente entre os dois últimos mas também entre os habitantes locais e a indústria turística. São vários os impactos citados pelo autor, que devem ser analisados profundamente em qualquer tempo ou época. Diante ainda destes fatos temos ao nosso conhecimento o empenho de certos países em promover o turismo e ao mesmo tempo o de outros que preferem restringir esta prática em seus territórios pois atribuem aos turistas a culpa por situações econômicas e sociais indesejáveis. Porém percebemos que os impactos causados pelo turismo são julgados por muitos países como favoráveis às suas economias causando um desenvolvimento social muito mais desejável desde que totalmente racionalizado pois propiciam

uma inovação industrial. Exemplos como a Espanha são citados juntamente com números do crescimento de sua demanda e receita gerada pelo turismo, mesmo com transformações efetivadas na ordem natural de suas localidades, ficando assim claro as preocupações com as atitudes e mentalidades que devem ser mais atuantes sobre o crescimento desenfreado do turismo. Todas estas transformações ocorridas com os locais e até mesmo com os objetos do olhar do turista são detalhadas no livro provocando até mesmo uma certa indignação momentânea no leitor. Na obra é feita uma avaliação sob o olhar do turista quanto às formas de prestação de serviço turístico e suas qualidades, seu caráter de insuficiência, tipos de mão-de-obra ideal em relação aos custos a partir de uma significância da qualidade da interação social. O caráter social do serviço prestado impõe a idéia de que não adianta o produto ser ótimo sendo que o serviço de atendimento não faz jus ao seu produto, frustrando assim as expectativas do consumidor.. O autor explica a importância do atendimento no ramo turístico (cap. 4), pois o objetivo básico do ramo é a prestação de serviço, sejam estes em hotéis, restaurantes, campings, parques. Em sua visão, a melhoria do atendimento de cliente passa por etapas não muito desconhecidas, tais como organização ideal de uma cozinha, flexibilização do serviço, e outras estratégias de gerenciamento de pessoal. No capítulo 4 podemos ainda ter uma noção básica da industrialização do serviço que John Urry afirma ter início com as grandes redes de *fast-food*, onde a flexibilização do trabalho é a regra para a maximização de serviços. Isto talvez culmine, segundo o autor, com uma artificialização do atendimento, pois nem todos podem ao mesmo tempo estar sorrindo por plena e insólita vontade.

As mudanças culturais junto com a reestruturação do turismo são explanações do 5º capítulo em que as afirmações da influência da cultura nas sociedades atuais são um fenômeno da pós-modernidade onde o turismo é visto como uma forma cultural, ligando assim o olhar do turista com os tipos de práticas sociais e culturais sem estabelecer padrões turísticos fixos. A abrangência em cima do termo cultura vem a nos esclarecer a desdiferenciação como um processo extremamente pós-moderno que caracteriza os aspectos da cultura contemporânea em suas variedades e suas práticas turísticas em relação às manifestações pós-modernas. Com isso, o aumento dos poderes das classes prestadoras de serviços causa uma competição e um consumo cada vez maior, fazendo valer o capital cultural para uma caracterização das classes prestadoras de serviços.

O ponto de vista do autor sobre a influência da mídia e sistemas de informação na estruturação da identidade coletiva das classes sociais é ressaltada de modo a nos mostrar como ocorre a adoção do estilo de vida dos outros, ou seja, uma perda do sentido histórico cultural. O termo pós-turismo é ressaltado ainda no capítulo 5, juntamente com os elementos da atração turística pós-moderna. Há uma relação entre férias ideais e o olhar romântico por parte de seus praticantes o que despertou a atenção das grandes companhias, além das características da classe prestadora de serviços na prática do turismo, um segmento de mercado que não pode ser excluído, pois essa classe lidera o caminho ao apoiar o olhar romântico principalmente sobre o campo (turismo rural), enfocando assim as atribuições peculiares deste tipo de turismo.

John Urry, no sexto capítulo, ressalta a idéia da importância de um olhar histórico que englobe a indústria da tradição e do artesanato, aborda questões refletindo sobre o significado do termo “pós” em pós-moderno ressaltando seus sentidos paralelamente com a arte e a cultura incluindo também o papel da arquitetura na formação de um signo referente ao termo.

Fala ainda sobre o desenvolvimento dos museus na sociedade pós-moderna dizendo que a atração por estes aumenta à medida que as pessoas envelhecem.

Há ainda (capítulo 7) uma reflexão sobre os aspectos visuais do olhar com a idéia de ver e ser visto, com um agrupamento de vários argumentos sobre as divisões sociais e o turismo partindo do gênero da etnicidade com uma avaliação do caráter de simulação da experiência cultural contemporânea, tais como o surgimento dos boulevares e sua importância para uma reconstrução planejada do olhar do turista. O autor cita ainda neste capítulo a proliferação das imagens fotográficas como um novo modo de contemplar o mundo e novas formas de fazê-lo, dizendo que a fotografia está intimamente ligada ao olhar do turista como uma organização de nossas expectativas ou nossos devaneios sobre os lugares que poderíamos contemplar, fazendo-se fixar a idéia de que o olhar do turista envolve a rápida circulação das imagens fotográficas.

Para concluir, é necessário lembrar que John Urry utiliza seu amplo conhecimento para nos trazer idéias com as quais poderemos avaliar de forma mais abrangente a indústria do turismo e suas várias facetas no âmbito social, cultural e econômico. Suas principais referências teóricas advém de Brunner, Campbell, Cohen, Foucault, MacCannell, Marshall, Sontag, Taylor e outros autores, o que enriqueceu sua obra e

também nos propicia um maior conhecimento das avaliações elaboradas por estes grandes estudiosos.

Seu trabalho pode ser considerado de grande valia para uma melhor compreensão da organização social e cultural do turismo. Simplesmente nos resta agora avaliar separadamente suas mais valorosas informações para podermos aplicá-las nos conceitos e nas práticas básicas da indústria turística atual.